

O COMPONENTE DIDÁTICO DA *GRAMMATICA* *PORTUGUEZA: 1º ANNO PARA* *USO DOS CURSOS PRIMARIOS* (1932), DE JULIO PIRES FERREIRA

FÁBIO ALBERT MESQUITA*


Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling), João Pessoa, PB, Brasil.

Recebido em: 26 abr. 2024. Aprovado em: 2 maio 2024.

Como citar este artigo: MESQUITA, F. A. O componente didático da *Grammatica portugueza: 1º anno para uso dos cursos primarios* (1932), de Julio Pires Ferreira. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 24, n. 2, p. 82-99, maio/ago. 2024. DOI: 10.5935/cadernosletras.v24n2p82-99

Resumo

Este artigo analisa o componente didático da *Grammatica portugueza: 1º anno para uso dos cursos primarios*, de autoria do professor e gramático Julio Pires Ferreira, publicada pela primeira vez em 1905 e adotada em escolas do estado de Pernambuco nas cinco primeiras décadas do século XX. Para realizarmos os movimentos analíticos, ancoramo-nos no aporte teórico-metodológico da historiografia da linguística, nos termos expostos em Swiggers (2012, 2019), Koerner (2014) e Altman (2012). Como resultados, verificamos que a obra apresenta caráter preponderantemente prático, com definições simplificadas e concisas, e

* E-mail: fabioalbert97@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0001-5297-880X>

com a inserção de exercícios que, em sua maioria, abordavam conhecimentos relacionados à análise metalinguística e à norma-padrão.

Palavras-chave

Historiografia da linguística. Gramaticografia. Componente didático.

INTRODUÇÃO

Os processos de ensino-aprendizagem da língua portuguesa vêm sendo objetos de destacada atenção dos estudos linguísticos brasileiros nas últimas décadas. Diversos campos disciplinares da linguística contemporânea, a partir de variados aportes teórico-metodológicos, procuram analisar as práticas pedagógicas da língua portuguesa sob diferentes recortes e perspectivas. Um desses campos corresponde à historiografia da linguística (doravante HL), disciplina cientificamente fundamentada que investiga a história dos conhecimentos e das reflexões relacionados à linguagem e às línguas (Swiggers, 2019). Essa atividade, essencialmente interpretativa, envolve a aplicação de princípios bem definidos e uma análise metodologicamente orientada e epistemologicamente consciente das fontes históricas selecionadas pelo historiógrafo (Koerner, 2014).

Em expansão no cenário científico brasileiro desde a década de 1990 (cf. Oliveira; Anjos, 2021), a HL se interessa pelos modos como as ideias linguísticas foram formuladas, difundidas, recepcionadas ou mesmo esquecidas ao longo do tempo. Essas “ideias linguísticas”, por sua vez, abarcam um amplo conjunto de conhecimentos ou saberes sobre a linguagem, sejam eles formalizados ou não, institucionalizados ou não (Altman, 2012). Nesse sentido, situam-se nos interesses investigativos da HL os saberes e conhecimentos historicamente localizados sobre o ensino de línguas, que podem ser identificados em livros didáticos, dicionários, gramáticas, planos de ensino e documentos oficiais voltados para a educação (Batista; Bastos, 2020). Afinal, para além da dimensão pedagógica desses materiais, “há sempre uma perspectiva teórica (mesmo que inabilmente elaborada) que sustenta lições (e a delimitação de conteúdos) que se propõem a ensinar língua” (Batista; Bastos, 2020, p. 54).

Diante disso, com vistas a contribuir, de forma geral, para a construção de uma historiografia do ensino de língua e, *de forma específica, para o desenvolvimento de uma historiografia da gramaticografia didática* (cf. Swiggers, 2012), este artigo tem como objetivo analisar o componente didático da *Grammatica portugueza: 1º anno para uso dos cursos primarios*, de autoria do professor e gramático Julio Pires Ferreira, publicada pela primeira vez em 1905 e adotada em escolas do estado de Pernambuco nas cinco primeiras décadas do século XX. Neste estudo, será tomada como fonte primária a edição mais antiga da gramática a que tivemos acesso, que corresponde à 11ª edição, de 1932.

A partir da compreensão de que a atividade historiográfica deve considerar a inserção das ideias linguísticas em seus respectivos contextos socioculturais, buscamos articular, neste artigo, uma dimensão externa e uma dimensão interna de análise (Altman, 2012). Em relação à dimensão externa, que considera o contexto histórico, social e cultural das fontes, procuramos analisar o cenário educacional em que a gramática se insere, bem como as condições de produção, circulação e recepção do instrumento linguístico investigado. Para isso, utilizamos como fontes secundárias informações sobre o autor e a obra encontradas em jornais brasileiros da época.

No tocante à dimensão interna, que envolve o estudo do conteúdo da fonte em sua imanência, consideramos como categoria de análise o *componente didático* da gramática, que corresponde a um dos três componentes para o exame interno de fontes gramaticográficas, conforme a sistematização apresentada em Gómez Asencio, Montoro del Arco e Swiggers (2014). Embora também sejam realizadas eventuais observações acerca de questões relativas aos outros dois componentes – o *teórico* e o *descritivo-normativo* –, a análise aqui proposta busca atentar para: a disposição didática dos conhecimentos expostos na gramática; as estratégias de adaptação dos conteúdos e explicações aos destinatários do texto; a natureza dos exercícios gramaticais apresentados.

Além desta introdução, este artigo é composto de outras três seções. Na segunda seção, são expostas as questões relativas à dimensão externa em que a gramática analisada está situada, incluindo informações sobre o autor da obra e sobre a circulação e recepção do instrumento de ensino. Na terceira, o olhar se volta para a análise da fonte em sua imanência, considerando os diversos aspectos que compõem o componente didático da obra. Encerramos o artigo com uma síntese conclusiva da análise historiográfica realizada.

O AUTOR, A GRAMÁTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS CURSOS PRIMÁRIOS

Julio Pires Ferreira nasceu em 1868, no Cabo de Santo Agostinho, município pernambucano situado nas proximidades de Recife. Obteve os títulos de bacharel em Direito e doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, instituição onde foi livre-docente de Direito Comercial. Além de ter atuado em profissões jurídicas, ele se notabilizou na capital pernambucana por sua atuação como professor de língua portuguesa. Entre os estabelecimentos de ensino em que lecionou, merecem destaque o Ginásio Pernambucano, instituição onde assumiu a disciplina português de forma interina na última década do século XIX, e a Escola Normal, estabelecimento em que ensinou língua portuguesa de 1900 a 1930, ano de sua morte.

Além de se dedicar ao exercício do magistério, Pires Ferreira atuou como examinador em bancas de exames de português de escolas de seu estado e foi membro do Conselho Superior de Instrução Pública de Pernambuco. O professor pernambucano também se notabilizou como autor de vários instrumentos de ensino adotados em escolas pernambucanas durante sua trajetória profissional. Podemos citar, por exemplo, as *Notas sobre a lingua portugueza* (1893), as *Lições de literatura portugueza* (1917) e as *Lições de literatura brasileira* (1925). A *Grammatica portugueza: 1º anno para uso dos cursos primarios*, por sua vez, foi sua obra didática de maior sucesso editorial, tendo obtido sucessivas reedições até, pelo menos, 1954, ano em que se publicou a 27ª edição.

De caráter preponderantemente prático, a gramática destinada para os cursos primários foi bem recepcionada após sua publicação, em 1905. Nesse sentido, vale transcrever os comentários sobre a qualidade didática da obra realizados pelo jurista Clóvis Beviláqua, publicados no jornal pernambucano *A Provincia* em 14 de janeiro de 1906 (p. 1):

Na *Grammatica portugueza* para uso dos cursos primarios, as noções se acham diluidas e ao mesmo tempo condensadas, de modo a penetrarem sem esforço na intelligencia dos pequenos, para quem o estudo abstracto das regras grammaticas é sempre aspero e fatigante como todo o estudo que fala mais á memoria do que á intelligencia e mais ao intellecto do que á emotividade. Se os meninos têm de aprender grammatica, é preciso que esta se apresente reduzida ao que fôr essencial, que prime pela clareza e que se insinue intuitiva e praticamente no espirito dos alumnos.

Encarada por esse angulo, a sua grammatica para o curso primario satisfaz plenamente, porque é simples, clara e pratica.

Nas observações de Beviláqua, a feição pedagógica da obra é destacada por meio do realce ao caráter conciso e simplificado da exposição das regras gramaticais, que estaria adequado ao público-alvo da obra. Um outro indício da boa recepção da gramática pode ser observado na inclusão da obra na lista de livros adotados no *Programmas para Ensino das Escolas Municipaes do Recife no anno de 1906*, reproduzidos numa edição do *Diario de Pernambuco* (1906). Além disso, em 1907, a gramática primária de Pires Ferreira é submetida ao Conselho Superior da Instrução Publica de Pernambuco, que dá parecer favorável à aprovação da obra para uso nas escolas públicas do estado. Nos fundamentos para a aprovação, os relatores do Conselho dão especial realce à facilidade de compreensão da obra e ao caráter pedagógico dos exercícios gramaticais apresentados, tal como se observa no trecho transcrito a seguir:

Vem esse livro satisfazer uma das mais palpitantes e urgentes necessidades do nosso ensino escolar, pois além da linguagem correcta e simples, de facil compreensão ao espirito infantil com que essa *Grammatica* foi composta, além da materia esplendidamente desenvolvida de acôrdo com a sciencia das linguas, seu autor juntou a cada conjuncto de regras geraes e indispensaveis um e mais exercicios praticos.

Esses exercicios vão, pouco a pouco crescendo em difficultade, acompanhando *pari-passu* o desenvolvimento intellectual do estudante, aproveitando-se das noções bebidas em regras e exercicios anteriores.

Organizados gradativamente, muito simples e faceis a principio, subindo pouco a pouco e methodicamente em difficultade começando por simples supressão de vogais e consoantes em varias frases até a collocação de interjeições que ja exigem do estudante o entendimento desenvolvido das diversas emotividades da alma, esses exercicios são necessarios a quem quer aprender a escrever, a *Grammatica* assim occupa logar honroso em nossa literatura pedagogica (Schlobach; Mello, 1907, p. 1).

Acerca do parecer de aprovação do Conselho, é necessário considerar que o próprio Julio Pires Ferreira, à época, integrava o corpo de conselheiros do estado. Desse modo, ainda que o autor não tenha participado da votação de sua própria obra, é possível supor que sua condição de membro pode ter exercido impacto na elaboração dos comentários elogiosos contidos no parecer de

aprovação. Ainda no que diz respeito ao reconhecimento da obra pelas autoridades públicas, vale mencionar que a gramática também foi premiada pelo município do Recife em 1912.

Após o falecimento de Julio Pires Ferreira, em 1930, a obra continuou a ser reeditada e passou a ser revisada por Leopoldo Pires Ferreira, irmão do gramático e também professor da Escola Normal de Pernambuco. Para além da manutenção da obra como livro aprovado para uso nas escolas primárias de Pernambuco, é possível observar a continuidade do sucesso editorial das reedições póstumas da gramática. Numa notícia publicada no periódico pernambucano *Jornal Pequeno* em 1937, por exemplo, menciona-se o quase esgotamento da tiragem de dez mil exemplares da 13ª edição:

A 13ª edição, n'uma tiragem de 10.000 exemplares, da Grammatica Portugueza para uso dos cursos primarios, de autoria do grande e saudoso educador pernambucano prof. Julio Pires Ferreira, está quasi esgotada, constituindo isto um "record" de livraria em trabalhos didacticos.

[...]

Esta ultima edição, prestes a esgotar-se, foi confiada aos editores Rodolpho & Pereira proprietarios da acreditada Livraria Universal, tendo sido cuidadosamente revista e posta de accordo com a reforma orthographica, pelo pranteado educador dr. Leopoldo Pires Ferreira ("Grammatica portugueza do Prof. Julio Pires Ferreira", 1937, p. 1).

O êxito da obra como instrumento de ensino ao longo das cinco primeiras décadas do século XX também pode ser comprovado com a notícia de sua adoção oficial em outros estados. Em outra notícia publicada no *Jornal Pequeno*, em 1941, relata-se a adoção da gramática primária pelo estado do Pará. Na notícia, indica-se que outros estados no país também já haviam adotado a obra de Pires Ferreira, o que era um sinal do notável valor do livro didático e de sua perenidade através do tempo:

Numerosas gerações aprenderam com Julio Pires a fallar e a escrever correcto. Desappareceu o mestre, mas ficou a sua obra, sadia, orientadora, proficiente, luminosa.

Ainda agora, á similhança do que se tem dado com varios Estados do paiz, o Pará acaba de mandar adoptar, oficialmente, a sua Grammatica Primaria. Esse livro, que Pernambuco mandou tambem adoptar nas Escolas Publicas do Estado e do Municipio ha dilatados annos, e continua a ser recomendado nos programas annuaes do ensino primario, foi, ha pouco, cuidadosamente revisto e

posto de acordo com a reforma orthographica, tendo já sido publicadas quinze edições, até hoje.

É um *record* de livro didactico, perfeitamente explicado pelo seu valor, pelo merito de obra que não envelhece, clareza de exposição das regras philologicas, methodização das normas da lexicologia e da syntaxe (“Adoptada em mais um estado, officialmente, a Grammatica Julio Pires”, 1941, p. 1).

No tocante à relação da gramática com o cenário educacional do ensino de língua portuguesa nos cursos primários, pode-se dizer que a obra se insere num momento de grande produção de materiais didáticos que buscavam atender às demandas da estruturação do ensino primário no Brasil. A organização desse segmento de ensino no país, conforme afirma Fávero (2009), se deu tardiamente, uma vez que, até a primeira metade do século XIX, a preocupação do governo era concentrada na formação de uma elite dirigente, o que acarretou esforços voltados para a estruturação dos ensinos superior e secundário em detrimento do ensino primário.

Nesse sentido, tomando como base os levantamentos epi-historiográficos apresentados em Polachini (2018) e Vidal Neto (2021), é possível observar que, ao longo do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, houve a publicação de um grande volume de gramáticas voltadas para os cursos primários. Assim como no caso da gramática de Pires Ferreira, algumas delas obtiveram uma longevidade expressiva, a exemplo das obras de Adelia Ennes Bandeira e de João Ribeiro, que atravessaram o final do século XIX e alcançaram as primeiras décadas do século XX.

Naquele momento, os instrumentos de ensino procuravam se adequar aos programas de ensino previstos para cada segmento escolar. Com isso, as gramáticas para os cursos primários apresentavam, em geral, um grande volume de exercícios, uma vez que os programas exigiam, para esse segmento, um ensino eminentemente prático. Observemos, por exemplo, o que previa o já mencionado *Programmas para Ensino das Escolas Municipaes do Recife no anno de 1906* para os cursos primários:

ENSINO PRATICO DA LINGUA MATERNA

Prolegomenos. Da palavra e seus elementos.

Do substantivo e sua divisão. Exercicios praticos, oraes e escriptos. Observações orthographicas.

Subdivisão dos nomes communs ou appellativos. Exercicios praticos, oraes e escriptos. Observações orthographicas.

Generos dos substantivos. Exercicios – oral e escripto sobre o assumpto.
Do numero e sua divisão. Exercicios praticos.
Gradação dos nomes. Exercicios – oral e escripto.
Do adjectivo e sua divisão. Exercicios praticos – oraes e escriptos.
Divisão dos adjectivos designativos ou determinativos. Exercicios – oraes e escriptos.
Variantes ou grãos do adjectivo. Exercicios praticos.
Do artigo, ampliação do assumpto por meio de exercicios praticos – oraes e escriptos.
Do pronome, ampliação do assumpto. Exercicios praticos.
Do verbo, subdivisões dos verbos e suas variantes. Exercicios – oraes e escriptos.
Do participio e sua divisão. Exercicios praticos.
Conjugação dos verbos auxiliares – *ser, estar, haver e ter*.
Conjugações regulares dos verbos *louvar, temer, partir e pôr*.
Da formação dos diversos tempos dos verbos. Applicaçào oral e escripta.
Da preposiçào e suas especies. Applicaçào por meio de exemplos praticos.
Do adverbio e suas especies. Exercicios praticos.
Conjunçào e interjeiçào, especies. Exemplos de applicaçào pratica.
Analyse grammatical, oral e escripta (“Programmas...”, 1906, p. 4).

Conforme se observa, o programa estipula que o ensino de gramática, nos cursos primários, seja acompanhado de exercícios práticos – orais ou escritos – para a maioria dos tópicos listados. Dessa forma, a fim de obterem sucesso no mercado editorial de livros didáticos, as gramáticas para os cursos primários publicadas nesse período deveriam se organizar de modo a distribuir os exercícios ao longo da exposição dos conteúdos. Na seção a seguir, apresentamos a materialização dessa organização e analisamos a natureza dos exercícios gramaticais apresentados na gramática de Julio Pires Ferreira.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DA GRAMMATICA PORTUGUEZA: 1º ANNO PARA USO DOS CURSOS PRIMARIOS (1932)

Publicada em 1932, a 11ª edição da *Grammatica portugueza*, de Julio Pires Ferreira, para uso dos cursos primários apresenta 137 páginas e 177 exercícios. Na seção introdutória, o autor define a gramática portuguesa como “o conjunto das regras pelas quaes se fala e se escreve correctamente a Lingua

Portuguesa” (Pires Ferreira, 1932, p. 3). Essa definição, ao ressaltar o aspecto da correção da língua como objetivo da gramática, põe em relevo a preocupação do instrumento com o ensino daquilo que contemporaneamente conhecemos como *norma-padrão*. Para ensinar esse conjunto de regras, por sua vez, o autor divide formalmente a gramática em duas partes: 1. *lexiologia*, entendida como a parte da gramática que trata dos sons e das formas das palavras e subdividida nas *seções fonologia e morfologia*; e 2. *sintaxe*, compreendida como a parte da gramática que trata das relações das palavras ou das orações. Em cada uma das partes, por meio de um aparato terminológico e conceitual, realiza-se uma descrição resumida das estruturas fonético-fonológicas, morfológicas e sintáticas da língua portuguesa, o que revela uma atenção para aquilo que hoje chamamos de *análise metalinguística*. Esses dois elementos centrais – a norma-padrão e a análise metalinguística – constituem, nos termos de Vieira (2020), os dois eixos que, de forma articulada, caracterizam a natureza da gramática tradicional.

Em termos da disposição dos conteúdos, a gramática apresenta, inicialmente, uma seção dedicada à fonologia, em que são expostos conceitos sobre letras, notações, sílabas e acentuação, bem como sobre os sons e as formas de agrupamento das vogais e das consoantes. Em seguida, a gramática introduz uma vasta seção dedicada à morfologia, em que se apresentam diferentes formas de classificação das palavras e se descrevem os elementos que as compõem. A maior parte da seção, contudo, é dedicada à descrição das classes de palavras, que, no caso da gramática de Pires Ferreira, correspondem aos substantivos, aos adjetivos, aos pronomes, aos verbos, aos advérbios, às preposições, às conjunções e às interjeições. Na última seção, dedicada à sintaxe, apresentam-se definições dos termos que compõem a oração, formas de classificação das orações, exemplos de análise sintática, regras de concordância e colocação dos termos na oração, e tipos de figuras de sintaxe.

Ao longo das seções, os exercícios gramaticais são introduzidos de forma intercalada. Em outras palavras, no lugar de se concentrarem ao final de cada seção, os exercícios são distribuídos entre os conteúdos da gramática. Nesse arranjo, cada exercício remete ao conteúdo apresentado imediatamente antes. Na Figura 1, apresentada a seguir, é possível visualizar o modo como essa estratégia didática é materializada no texto.

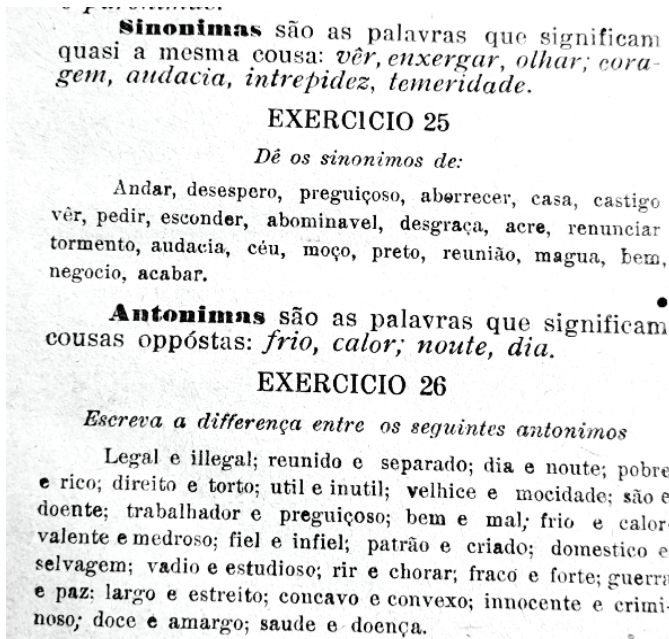


Figura 1 – Exercícios gramaticais intercalados

Fonte: Pires Ferreira (1932, p. 15).

Conforme se observa no exemplo da Figura 1, o autor introduz, de forma concisa e simplificada, as definições de palavras *sinônimas* e *antônimas*. Logo após cada definição, insere-se um exercício que envolve a aplicação do conteúdo abordado. Essa estratégia didática, que se repete ao longo de toda a gramática, parece estar de acordo com o objetivo do material, que buscava ser um instrumento de ensino prático e resumido, destinado àqueles que se introduziam no estudo da língua portuguesa nos cursos primários. É necessário destacar que, a depender do conteúdo, vários exercícios poderiam ser apresentados em sequência. Após a introdução da definição de *sufixo*, por exemplo, são inseridos seis exercícios seguidos sobre o tema. Embora não seja um dado explicitado, a maior ou menor quantidade de exercícios por conteúdo pode ser um indício de quais conteúdos eram considerados mais relevantes ou mais difíceis de ser compreendidos pelos estudantes.

No tocante à quantidade de exercícios apresentados por seção, foi possível observar uma diferença considerável entre as três seções da gramática. Essa diferença, que também se traduz na quantidade de páginas de cada seção, pode ser visualizada na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de exercícios por seção da gramática

Seções	Quantidade de páginas	Quantidade de exercícios
Fonologia	8	16
Morfologia	108	150
Sintaxe	18	11

Fonte: Elaborada pelo autor.

A preponderância da morfologia, que ocupa mais de três quartos da obra, não é exclusividade da gramática de Julio Pires Ferreira. Tal como observa Cavaliere (2000), os estudos morfológicos costumavam ocupar um grande percentual de páginas no plano geral das gramáticas publicadas entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX. Grande parte desse espaço se justifica pela atenção que se conferia à descrição das classes de palavras, conteúdo que costumava ser privilegiado nos programas de ensino, conforme se observa, por exemplo, no *Programmas para Ensino das Escolas Municipaes do Recife no anno de 1906*. Nesse sentido, a maior parte dos 150 exercícios apresentados nessa seção se relaciona às regras de flexão, ao emprego, à identificação e à subclassificação das classes de palavras, tal como se observa nos exemplos a seguir:

EXERCICIO 63

Fôrme o plural dos seguintes substantivos compóostos:

Plantei bonitos *amor-perfeito*. O moleque levou bons *ponta-pé*. Uma casa importante precisa de habéis *guarda-livro*. Nossos *saca-rolha* se perderam. Dois *semi-circulo* do mesmo raio formam um círculo (Pires Ferreira, 1932, p. 31-32).

EXERCICIO 77

Empregue um adjetivo para qualificar os substantivos e que substitua a expressão grifada:

Este é o exercicio *que precede* áquelle. É uma criança *de brio*. João ficou *sem pai*. Que homem *de honra*! Este cachorro é *de orelhas grandes*. Que voz *do céu* tem aquella cantora! (Pires Ferreira, 1932, p. 38).

EXERCICIO 84

Indique os artigos, os possessivos e os demonstrativos.

O nome de meu pai é José. Este teu collega é muito vadio. Nosso professor é natural deste Estado. Nesta pagina estão escritas muitas frases. Gósto de minha mãe. Este Estado é marítimo mas aquelle não é (Pires Ferreira, 1932, p. 42).

EXERCICIO 119

Classifique os verbos seguintes:

Encontrar, Engrandecer-se, Ser, Suppôr, Ficar, Trovejar, Falar, Haver, Querer, Admittir, Poder, Errar, Louvar, Chover, Ter, Convidar, Interpôr, Estudar, Esquecer-se, Lêr, Arreponder-se, Dormir (Pires Ferreira, 1932, p. 65).

A partir da leitura dos exercícios, é possível perceber que as atividades ora são voltadas para a aplicação de regras normativas (cf., por exemplo, exercício 63), ora são focadas no domínio das técnicas de descrição metalinguística (cf., por exemplo, exercício 119). Ainda na seção dedicada à morfologia, chama a atenção, também, a existência de exercícios de escrita e leitura. Em quantidade consideravelmente menor quando comparados aos exercícios gramaticais, esses exercícios envolvem a realização de descrições, a escrita de cartas ou a interpretação de texto literário. Os exemplos transcritos a seguir ilustram bem a natureza desses exercícios:

EXERCICIO 52

Descreva o Recife, respondendo às seguintes perguntas:

Quem descobriu o Brasil? A que parte do mundo pertence o Brasil? Onde fica Pernambuco? Qual é a sua capital? Conhece algum rio, alguma montanha de Pernambuco? Quaes as ruas principaes do Recife? Tem muitos edificios importantes? Quaes são elles? Sabe os nomes das pontes? Gosta de morar no Recife? (Pires Ferreira, 1932, p. 17).

EXERCICIO 132

Escreva uma cartinha a seu amigo, dizendo que entrou para o collegio. Está satisfeito porque o professor é muito bom e delicado. Diga as materias que estuda e os livros. De que mais gosta: de leitura? de grammatica? de dezenho? de geografia? Conte o que faz quando entra na sala, si tem muitos colegas, de qual mais gosta e por que (Pires Ferreira, 1932, p. 94).

EXERCICIO 141

Diga por suas palavras o assunto dos seguintes versos:

Eu me lembro, eu me lembro! – Era pequeno
E brincava na praia; o mar bamia,
E, erguendo o dorso altivo, sacudia
A branca espuma para o céu sereno.

E eu disse á minha mãe nesse momento:

– Que dura orchestra! Que furor insano!

Que póde haver maior do que o oceano,
 Ou que seja mais forte do que o vento? [...] (Pires Ferreira, 1932, p. 104).

Embora não façam referência a conteúdos abordados na gramática, a existência desses exercícios no instrumento de ensino pode ser justificada pelas demandas dos programas de ensino do período, que, para além do ensino de gramática, também costumavam exigir o ensino da leitura e da escrita. Dessa forma, ao incluir exercícios dessa natureza, Pires Ferreira demonstra que procurava adequar sua obra às demandas do ensino de língua portuguesa daquele momento, ainda que elas ultrapassassem o limite do estudo estritamente gramatical.

As outras duas seções, dedicadas à fonologia e sintaxe, ocupam um espaço discreto na gramática e, conseqüentemente, apresentam um volume menor de exercícios. No caso da fonologia, menor seção do instrumento, os exercícios, em geral, envolvem atividades como: completar listas de palavras com vogais, consoantes, notações gráficas, ditongos ou tritongos adequados; exemplificar e classificar palavras com determinadas características fonético-fonológicas; separar sílabas e indicar a sílaba tônica das palavras; identificar os tipos de alteração dos sons nas palavras. Tais exercícios, conforme aponta o parecer de aprovação da obra emitido pelo Conselho Superior da Instrução Publica de Pernambuco, eram considerados “simples e faceis” (Schlobach; Mello, 1907, p. 1).

A seção sobre sintaxe, por sua vez, apesar de se estender por apenas 18 páginas, foi considerada, pelo Conselho, como uma seção desenvolvida de modo “fácil e interessante”, uma vez que era capaz de ensinar aos estudantes noções sintáticas, como o emprego da colocação dos adjetivos e pronomes, a correlação de tempos e modos, e a análise das frases mais simples até as frases com inversões sintáticas (Schlobach; Mello, 1907). Apesar de ser a seção que conta com a menor quantidade de exercícios, o autor apresenta, ao longo das últimas três páginas, uma outra estratégia para promover a adaptação didática dos conteúdos, que consiste na apresentação de exemplos de análises sintáticas. A título de ilustração, transcrevemos um dos exemplos utilizados na gramática:

Que elle sustente tal opinião me surpreendeu bastante.
 Sujeito: Que elle sustente tal opinião (*clausula substantiva*).
 Predicado: Surpreendeu.

Objecto directo: Me.
Adjunto adv. do predicado: Bastante.
Clausula substantiva: (Sujeito).
Sujeito: Elle.
Predicado: Sustente.
Objecto directo: Tal opinião.
Adjunto att. do objecto: Tal (Pires Ferreira, 1932, p. 136).

Conforme se observa, a análise realizada nesse exemplo se vale dos metatermos *sujeito*, *predicado*, *objecto directo*, *adjunto adverbial*, *adjunto attributivo* e *clausula substantiva*. Tais metatermos são definidos em diferentes momentos ao longo da seção sintática da gramática. Dessa forma, é possível perceber que os exemplos de análises sintáticas constituem uma estratégia didática de aplicação da rede de metatermos e definições adotada pelo instrumento linguístico. O fato de esse movimento de exemplificação ocupar três páginas completas, por sua vez, permite presumir que a realização de análises sintáticas de orações era uma prática recorrente e relevante para o ensino de sintaxe nos cursos primários, no período de circulação da obra.

No tocante aos exercícios gramaticais apresentados na seção, nota-se que a grande maioria deles está situada no eixo da análise metalinguística e se aproxima da exemplificação da prática de análise sintática, uma vez que objetivam a identificação e classificação dos termos e dos tipos de orações. Os exemplos transcritos a seguir representam alguns exercícios dessa natureza:

EXERCICIO 167

Separe o sujeito do predicado

Os astros claros moram no remóto céu. Meu amor arranca de teus olhos tanta luz. Vão desaparecendo as lagrimas de teus olhos. Nenhum amargor me entrará n'alme. Minh'alma invoca teu nome. A saudade é o fogo fatuo das venturas mortas. A noute se desfez em lagrimas. As lagrimas vêm do coração [...] (Pires Ferreira, 1932, p. 120).

EXERCICIO 170

Classifique as orações em simples e compóostas, indicando o sujeito, o predicado e os adjuntos.

A tarde vai morrendo. O sol declina no horizonte. Jesus está longe e a nossa dôr esta comnosco. Basta de accumular as vagas sobre meu largo peito. Quebras comigo a flecha da paz? Estava consumada a tragedia e não havia expirado ainda o eco dos ultimos applausos. O governo republicano é o unico digno dos homens no estado social [...] (Pires Ferreira, 1932, p. 123-124).

Dos 11 exercícios gramaticais inseridos nessa seção, apenas dois possuem natureza normativa. Eles abordam a colocação dos termos na oração e a concordância, que consistem nos dois conteúdos normativos expostos na seção. Seguindo a estratégia adotada em toda a obra, os exercícios são introduzidos logo após a prescrição das regras pertinentes a cada tema:

EXERCICIO 172

Coloque na ordem conveniente os termos das orações seguintes:

Deus conhece nossas necessidades que nos criou. Tu queres trabalhar? Um terremoto Lisboa destruiu. Que tu dizes? Me disseram que estavam com saúde. Não dêis dêdo ao villão que toma-te a mão. Não acolheu-te com delicadeza. Tenho cumprimentado-te e não respondes-me. O tambor é o emblema do falador, um filosofo disse. Quem disse-te tal mentira? [...] (Pires Ferreira, 1932, p. 128).

EXERCICIO 173

Corrija os erros de concordância.

As crianças não mente. Eu e João estais contente. Haviam muitas festas. Déstes-me teu livro. Os cães rosnara ao pobre. A ventura é uma fantasma. O orgulho dos poderosos o afasta de Deus. Elles ficaram admirado de tanta coragem. Os meninos mal educados são desprezado. Amai ou teus semelhantes para que elles tambem te amem. Os homens conseguem tudo que quer [...] (Pires Ferreira, 1932, p. 129).

Fica evidente, assim, que, a despeito de o autor assumir que o objetivo final da gramática é ensinar uma suposta forma correta de falar e escrever, há um predomínio, na sintaxe, de exercícios de ordem classificatória e terminológica, o que indica que tais questões eram privilegiadas no ensino desse nível descritivo da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, neste artigo, lançar luz sobre os aspectos didático-pedagógicos que compõem uma gramática escolar de língua portuguesa utilizada ao longo das cinco primeiras décadas do século XX no Brasil. A partir de uma análise focada, em especial, na natureza dos exercícios gramaticais apresentados no instrumento linguístico, buscamos contribuir para a ampliação do olhar sobre as práticas de ensino de língua portuguesa privilegiadas nos cursos primários até a primeira metade do século XX.

Finalizamos este artigo ressaltando que a análise historiográfica aqui realizada, para além de resgatar as ideias linguísticas e as concepções didáticas contidas num instrumento de ensino do passado, pode contribuir para o enfrentamento de questões do presente. A partir da visualização do modo como as questões gramaticais eram abordadas no início do século anterior, pesquisadores e docentes de língua portuguesa podem reconstruir relações de (des)continuidades entre as práticas de ensino do passado e as práticas adotadas nas salas de aula do presente. Essa compreensão crítica e historicamente situada dessas relações, por sua vez, pode favorecer o processo de reformulação de materiais didáticos e das práticas pedagógicas de língua portuguesa.

The didactic component of *Grammatica portugueza: 1º anno para uso dos cursos primarios* (1932), by Julio Pires Ferreira

Abstract

This article analyzes the didactic component of *Grammatica portugueza: 1º anno para uso dos cursos primarios*, authored by teacher and grammarian Julio Pires Ferreira, published for the first time in 1905 and adopted in schools in the state of Pernambuco in the first five decades of the 20th century. To carry out the analytical movements, we anchored ourselves in the theoretical-methodological contribution of the historiography of linguistics, in the terms exposed in Swiggers (2012, 2019), Koerner (2014) and Altman (2012). As a result, we verified that the work has a predominantly practical character, with simplified and concise definitions and the insertion of exercises that, for the most part, addressed knowledge related to metalinguistic analysis and the standard norm.

Keywords

Historiography of linguistics. Gramaticography. Didactic component.

REFERÊNCIAS

ADOPTADA em mais um estado, oficialmente, a Grammatica Julio Pires. *Jornal Pequeno*, Recife, ano XLIII, n. 34, p. 1, 11 fev. 1941. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/800643/65909>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ALTMAN, C. História, estórias e historiografia da linguística brasileira. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 14-37, 2012. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/4526>. Acesso em: 2 nov. 2023.

BATISTA, R. de O.; BASTOS, N. B. Historiografia da linguística e o ensino de língua como objeto de análise: considerações metodológicas. In: BATISTA, R. de O.; BASTOS, N. B. (org.). *Questões em historiografia da linguística: homenagem a Cristina Altman*. São Paulo: Pá de Palavra, 2020. p. 53-76.

BEVILÁQUA, C. Ilustrado amigo sr. dr. Julio Pires. *A Provincia*, Recife, ano 29, n. 10, p. 1, 14 jan. 1906. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/128066_01/17511. Acesso em: 29 ago. 2022.

CAVALIERE, R. *Fonologia e morfologia na gramática científica brasileira*. Niterói: EdUFF, 2000. 333 p.

FÁVERO, L. L. História da disciplina português na escola brasileira. *Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, Rio de Janeiro, v. 6, p. 13-35, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3886>. Acesso em: 23 abr. 2024.

GÓMEZ ASENCIO, J. J.; MONTORO DEL ARCO, E. T.; SWIGGERS, P. Principios, tareas, métodos e instrumentos en historiografia lingüística. In: VAQUERA, M. L. C. et al. (ed.). *Métodos y resultados actuales en historiografia de la lingüística*. Münster: Nodus Publikationen, 2014. p. 266-301.

GRAMMATICA portuguesa do Prof. Julio Pires Ferreira. *Jornal Pequeno*, Recife, ano XXXIX, n. 18, p. 1, 23 jan. 1937. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/800643/58781>. Acesso em: 15 abr. 2024.

KOERNER, E. F. K. Historiografia linguística. In: KOERNER, E. F. K. *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Trás-os-Montes e Alto Douro: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014. p. 17-28.

OLIVEIRA, M. S.; ANJOS, M. A. L. dos. As quase três décadas de produção em historiografia linguística brasileira: um panorama acerca da produção nacional. *Revista da ABRALIN*, v. 20, n. 3, p. 522-547, 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1903>. Acesso em: 17 jan. 2024.

PIRES FERREIRA, J. *Grammatica portuguesa: 1º anno, para uso dos cursos prima-*

rios. 11. ed. Recife: M. Campos & Cia. Ltda., 1932. 137 p.

POLACHINI, B. S. *Uma história serial e conceitual da gramática brasileira oitocentista de língua portuguesa*. 2018. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-06072018-120101/pt-br.php>. Acesso em: 23 abr. 2024.

PROGRAMMAS para Ensino das Escolas Municipaes do Recife no anno de 1906 curso elementar (1º grau). *Diario de Pernambuco*, Recife, ano 82, n. 39, p. 4, 18 fev. 1906. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_08/6864. Acesso em: 15 abr. 2024.

SCHLOBACH, A. C.; MELLO, A. H. A. Conselho Superior da Instrução Publica. *Diario de Pernambuco*, Recife, ano 83, n. 160, p. 1, 18 jul. 1907. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/029033_08/8547. Acesso em: 15 abr. 2024.

SWIGGERS, P. Historiografía de la gramaticografía didáctica: apuntes metodológicos com referencia a la (historia de la) gramática española y francesa. In: VILA RUBIO, N. (org.). *Lengua, literatura y educación en la España del siglo XX*. Bern, Berlim: Peter Lang, 2012. p. 15-37.

SWIGGERS, P. Historiografia da linguística: princípios, perspectivas, problemas. In: BATISTA, R. de O. (org.). *Historiografia da linguística*. São Paulo: Contexto, 2019. p. 45-80.

VIDAL NETO, J. B. C. *A formação do pensamento linguístico brasileiro: entre a gramática e novas possibilidades de tratamento da língua (1900-1940)*. 2021. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-12082021-203927/pt-br.php>. Acesso em: 23 abr. 2024.

VIEIRA, F. E. Tradição gramatical: história, epistemologia e ensino. In: VIEIRA, F. E.; BAGNO, M. (org.). *História das línguas, histórias da linguística: homenagem a Carlos Alberto Faraco*. São Paulo: Parábola Editorial, 2020. p. 85-124.